



— Novos Tempos - Novos Rumos —

este chavejo se ajusta, na hora presente, a todas as atividades previstas a fim de que a Terceira Milênio, às nossas portas, se ajuste à Terceira Revelação. A mecânica cósmica se afiniza com as conquistas do conhecimento humano, sob a denominação de INFORMÁTICA, em proposta científica em todas as ciências exatas. Um dos mais entusiastas deste período de realizações — o dr. Ildefonso do Espírito Santo, de Salvador (BA), enfrenta distâncias para ter contato com todas as comunidades espiritualistas do Brasil e, assim, procura despertar em todos nós essa contribuição necessária, a fim de que a própria doutrina codificada por Allan Kardec se torne em forma de comunicação a se normalizar nas leis do progresso humano. Esse ilustrado companheiro esteve há pouco em Franca, onde esplanou seu organograma adrede à eletrônica e demonstrou quanto pode esse recurso técnico servir às divulgações doutrinárias. Uma das alternativas eficientes a fim de que o Espiritismo alcance seu sistema humanístico sob a égide do Cristo. Esses veículos da TV, Vídeos e Rádio-difusão alcançam com maior intensidade a grande massa popular. Seu interesse em colocar a Doutrina Consoladora portas a dentro de todos os lares, porque ela representa a luz que ensina, instrui e ajuda. Dr. Ildefonso do Espírito

Santo, médico da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, se preparou para essa tarefa e seu arautismo sabe despertar para esse objetivo emancipador. Ele ganhou experiência intransferível em todos os Congressos e Simpósios, onde tem apresentado essa tese marcante em favor do nosso Movimento. Destacou-se em Brasília no Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, como membro coordenador desse certame, quando surgiu a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas 1976. Esteve como vice mesa na realização do VIII Congresso da ABRAJEE, ocorrido em Salvador (BA) no ano de 1982. Poristo mais do que ninguém está credenciado a que se impôs a si mesmo para falar às comunidades espiritualistas do Brasil sobre esse relevante assunto. O aproveitamento de suas últimas férias percorreu os Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, imbuído desse propósito sustentado por sua tese: "Espiritismo e Comunicação" — nome também de um opúsculo editado por ele e que nos esclarece sobre esse seu idealismo. Assim se faz ele creder de nossa simpatia e solidariedade, pois vemos nele um lutador com lábios de um missionário neste momento presente.

— A VELHICE —

Sempre dizemos que a vida é um fenômeno espiritual, eis porque, o Espiritismo estuda e explica os fenômenos da vida. Tudo tem o seu surgimento, o ápice e o decesso. A planta que nasce, floresce, frutifica e depois morre; e assim todas as espécies orgânicas e animicas da Natureza. Todas têm o seu corpo fluídico-magnético, demonstrado pelo Espiritismo, no desenvolvimento vital de cada processo.

Integrados no complexo infinito do Universo, também somos nós um processo de concepção, nascimento, florescimento e reprodução, e depois o seu decréscimo e aprofundamento, variando muito de indivíduo para indivíduo, até a sua desvinculação total, a que chamamos de desencarne. Fenômeno biologicamente natural e científico, independente de crença religiosa.

Todos nós temos um corpo fluídico-magnético, denominado pelos Espíritos Superiores, de PERISPIRITO, composição que a ciência médica e os materialistas ainda não quiseram aceitar, porque não o vêem nem lhe tocam. Esse corpo, como objeto do subjetivo espiritual, é que reflete, movimenta e organiza todo o conjunto — ESPÍRITO e MATÉRIA, no crescimento, ajuste, decréscimo e aprofundamento das células de cada pessoa, dentro de suas peculiaridades. Em média, consideramos o ponto máximo da vida, entre os 35 e 40 anos, quando o corpo magnético já deu tudo de si, advindo daí o decréscimo gradativo, ou decaída do morro.

A menopausa e a andropausa são as características visíveis e sentidas do processo, e a sua manifestação causa sempre distúrbio psíquico orgânico, anunciando inexoravelmente, queiramos ou não, o sazonalmente do fruto e a inauguração dos primeiros raios da velhice.

Chegada essa idade, podem vir o automático isolamento e a quietude; ou uma aspirada e mais efetiva integração no meio social, de acordo com o aperfeiçoamento do indivíduo, se introvertido ou extrovertido.

No primeiro caso, geralmente, está o velho escondido, rindo forçadamente, lamuriando, meditando, lendo ou escrevendo o que sabe e o que não sabe. No segundo caso muito se tem feito em favor da velhice, na pretensão de que os indivíduos devem reagir e pegar um lugarzinho mais ou menos juvenil, na reminiscência de uma seresta, de um clube especial, de um baile, onde sempre estão rodeados de filhos e netos com pitulas e ampolas de injeção para qualquer emergência.

O melhor mesmo é quando não são bem aposentados, e têm que trabalhar para se manter, não conhecendo a ociosidade, divertindo-se e passando o tempo com as próprias atividades profissionais.

De qualquer forma ou circunstância, o Espiritismo tem a seguinte explicação para o fenômeno da velhice: é o aprofundamento, inexorável e gradativo do PERISPIRITO, em toda a sua complexão — do cérebro até a última célula da planta dos pés; é o decréscimo do corpo material na estrutura do corpo magnético.

Resumindo, consideramos a velhice um preparo espiritual para a dia inapelável do desencarne. Quem não crê, passe a crer no mundo fora da matéria, pois a própria exaustão da matéria, o próprio aprofundamento dos laços do perispírito são fatores naturais que abrem as nossas facultades em função do relacionamento com o mundo dos Espíritos.

Esta forma, sem qualquer melindre, é fazer com que nós, os velhinhos, conscientizemo-nos da nossa partida certa, preparemo-nos para ela, fazendo de tudo para desvincularmo-nos das ilusões do mundo material, concentrando toda nossa atenção ao ensinamento e aprendizado espírita, meditando sobre o que fizemos na vida, reconciliando-nos com os nossos inimigos perdoados, avaliando sobre todos os aspectos, com fé raciocinada em prol de uma reintegração suave no mundo sideral.

Paz e Harmonia para todos!
J. L. Macedo

AULAS AS CRIANÇAS

Todos os domingos, das 8:30 às 10:00 horas, nas salas do Centro Espírita "Esperança e Fé", aulas de MORAL CRISTÃ às crianças, com ensinamentos preliminares da DOUTRINA ESPÍRITA CODIFICADA POR ALLAN KARDEC.

CENTRO ESPÍRITA "ESPERANÇA E FÉ"
RUA CAMPOS SALES, 1.993 — FRANCA-SP

— "Missão de Allan Kardec" —

Leitor amigo, na crônica anterior falamos de itens importantes contidos em "Prolegômenos" no "Livro dos Espíritos".

Hoje falaremos sobre um outro item desta mesma parte do Livro em questão: é a que se refere à missão que os Espíritos Superiores e a Bondade Divina atribuiu ao então Professor Rivail homem notável pela sua sabedoria, pela sua prudência e ombreira moral em tudo que realizou no domínio da educação, como nobre discípulo de João Henrique Pestalozzi.

Para que tenhamos idéia da personalidade do Codificador vejamos alguns tópicos de um diálogo mantido por ele com um dos Mentores espirituais de sua grandiosa tarefa.

A. K. — Tenho, como sabes, o maior desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas, do papel de simples trabalhador ao de missionário em chefe, a distância é grande e não percebo o que possa justificar em mim graça tal, de preferência a tantos outros que possuem talento e qualidades de que não disponho.

Resposta: Confirmo-te o que foi dito, mas recomendo-te muita discrição, se quiseres sair-te bem. Não esqueças que podes triunfar, como podes falir.

Tomarás mais tarde conhecimento de coisas que te explicarão o que ora te surpreende. No caso de falhares, outro te substituirá porquanto os desígnios de Deus não se assentam na cabeça de um homem.

A. K. Se estou destinado a servir de instrumento aos desígnios da Providência, que ela disponha de mim. Nesse caso, reclamo a tua assistência e a dos bons Espíritos, no sentido de me ajudarem e ampararem na minha tarefa.

Resposta: A nossa assistência não te faltará, mas será inútil, se de teu lado, não fizeres o que for necessário. Tens o livre arbítrio, do qual podes usar como o entenderes. Nenhum homem é constrangido a fazer coisa alguma...

E o diálogo que se deu a 12 de junho de 1856 prosseguiu com esclarecimentos muito úteis para que o trabalhador escolhido estivesse ciente da árdua tarefa que iria empreender. (1)

E, na exposição preliminar dos princípios gerais da elaboração do "Livro dos Espíritos" em Prolegômenos, o Codificador nos mostra em que termos os Espíritos superiores lhe deram a missão de codificar os princípios gerais e fundamentais da Doutrina Espírita.

1º O trabalho a ser realizado deve ser feito com todo zelo e perseverança; é um trabalho de Allan Kardec e dos Espíritos.

2º Objetivo deste trabalho: reunir os Homens num mesmo sentimento de Amor e Caridade.

3º Antes de divulgá-lo, será revisto para que se verifiquem todas as minúcias.

4º O Codificador estaria sempre amparado, recebendo ajuda — para esta tarefa — que é apenas uma parte da missão que lhe fora confiada. (Os Espíritos se referiam à publicação do 1º livro. Outros viriam, se bem como outras atividades: a Revista Espírita, as conferências, etc).

5º Alguns ensinamentos não seriam divulgados até se-

gunda ordem. Espera e medita sobre eles até que soe a hora exata.

6º No cabeçalho do livro Allan Kardec deveria colocar a cepta que seus Mentores haviam desenhado: esta cepta é o emblema do trabalho do Criador: — os princípios materiais — representativos do corpo e do espírito: — O corpo — é a cepta.

O Espírito — é o licor
A Alma ou Espírito ligado à matéria é o bago.

Só mediante o trabalho do corpo, o Espírito adquire conhecimentos.

7º Não desanimar perante a crítica. Os contraditórios encarnados são os que têm interesse nos abusos; animados por interesses materiais semeiam a dúvida por malícia ou ignorância.

8º Prosegue sempre. Crê em Deus e caminha com confiança: tempo virá em que a Verdade brilhará por todos os lados.

9º A vaidade de certos homens dará nascimento a opiniões dissidentes. Mas, os que tiverem em vista o princípio de Jesus se unirão pelo amor ao bem.

10º Perseverança fará com que colhas os frutos de teus trabalhos. No futuro verás a Doutrina propagar-se, bem compreendida.

11º Os Bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse.

12º O orgulho e ambição serão sempre uma barreira erguida entre o Homem e Deus.

E o texto termina com os nomes de alguns dos ministros espirituais que orientaram o trabalho do Codificador: S. João Evangelista, Santo Agostinho, S. Vicente de Paulo, S. Luis, O Espírito da Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, etc., etc.

- (1) Allan Kardec: "Obras Póstumas" 2ª parte: Minha Missão — FEB ed.
- Allan Kardec: "O Livro dos Espíritos": Prolegômenos — FEB ed.

Antonietta Barini

HOSPITAL ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"
Departamento da Fundação Espírita "Allan Kardec", entidade de Utilidade Pública Federal e sem fins lucrativos. Situado em Franca — Estado de São Paulo, à Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — Tel. 723-2900. Mantém convênios além do INAMPs e CSM, e com a CPFL, ECONOMUS e Banco do Brasil.
Para tratamento dos pacientes, destacam-se:
— Corpo Clínico Especializado:
• Psiquiatras, Neurologistas, Clínico Geral, Ginecologistas, Enfermeiras, Psícológos, Prof. de Educação Física
• Terapeutas Ocupacionais e Recreativistas (Monitores)
dispondo de campos e jardins.
• Localizado numa área de 10 hectares.

—XXXXXXXXXX—
A quem você quiser CONVENCER de suas IDEIAS, dê o EXEMPLO vivo de suas AÇÕES.
T. Pastorino

PALIATIVOS

Consagra-te à própria cura, mas não esqueça a pregação do Reino Divino aos teus órgãos. Eles são vivos e educáveis. Sem que tu penses em te purificar e sem que a tua vontade comande o barco do organismo para o bem, a intervenção dos remédios humanos não passará de medida em trânsito para a inutilidade."

Emmanuel — Segue-me. Indubitavelmente, os químicos que se consagram às pesquisas no campo dos remédios, são criaturas dignas de nossa maior admiração, em virtude dos inúmeros medicamentos que produzem, amenizando o sofrimento humano. Entretanto, se não educarmos o nosso proceder, libertando-nos dos vícios físicos e mentais, bem como dos excessos de toda sorte, estaremos fadados a continuarmos sofrendo, pois o medicamento cura, mas não impede que retornemos ao mesmo mal, caso reincidamos no erro que os originou; e pela repetida ingestão de produtos químicos, acabamos provocando outros problemas de consequências imprevisíveis. Daí a necessidade de eliminarmos a causa, isto é, a gula, o álcool, o fumo, a indisciplina mental, os excessos de toda sorte, etc.

André Luiz nos ensina que a maioria dos desencarnantes são suicidas inconscientes, não porque tenham acionado o gatilho de uma arma ou um instrumento cortante para matar-se, e sim ingerindo bebidas alcoólicas ou comendo demais do que necessitam para viver com saúde, sem contar as extravagâncias de todo tipo. Ora, assim procedendo, mais cedo ou mais tarde, mas sempre antes do tempo programado, ele estará desvinculando-se do corpo carnal, como suicida inconsciente, sofrendo as consequências de tal crime. O que não acontece com os que vivem morigeradamente, não vivendo para comer e sim comendo para viver, certos de que os prazeres físicos representam quase

sempre sintoma de indisciplina espiritual.

Às vezes, ao reincarnarmos, trazemos conosco sério problema digestivo ou uma gastrite renitente, fazendo com que disciplinemos a gula, pois caso saíamos do regime alimentar imposto pelas necessidades orgânicas, sofreremos as consequências da quebra de tal regime, causando, destarte, sérios sofrimentos. Lamentamos, porque não podemos comer isto ou aquilo; porque não podemos beber um delicioso licor ou bebida alcoólica mais sofisticada; no entanto, deveríamos agradecer a essa gastrite, porque nas disciplinas os costumes alimentares, sem a qual reincidiríamos nos mesmos erros do passado, seja no campo do alcoolismo ou da pantagruelidade.

Embora não possamos dispensar os alimentos físicos, porque estamos num corpo de carne, devemos nos esforçar por educarmos o estômago, a fim de que nos preparemos para a vida espiritual, plano em que não teremos tantas necessidades alimentares, porque num corpo fluídico elas são mínimas; e estas, paulatinamente, vão sendo reduzidas até à extinção, pois um Espírito Superior não necessita comer, pois absorve o alimento do próprio fluido cósmico universal que o circunda, assim como aqui (como encarnados) respiramos o oxigênio para viver.

Concluindo, as doenças nos dominam quando abrimos as portas aos prazeres do corpo físico, seja no campo da gula ou dos vícios, bem como dos excessos físicos, dando guarida ao mundo bacteriano, além de nos predispor às influências dos Espíritos ainda presos a esses mesmos vícios, porquanto os que veneram estas fraquezas, estão imunes a tais influências, pois situam-se noutra faixa vibratória, portanto, inatingíveis pelas perturbações e pelas enfermidades.

Antônio Fernandes Rodrigues

— xx — x — xx — x —

Causas Das Nossas Aflições

Quando Jesus disse: "Bem aventurados os aflitos, porque deles é o reino dos céus", não se referia aos sofrendores em geral, porque todos, que estão neste planeta Terra, são sofrendores, que estejam num trono ou na miséria extrema. Cristo se referia aos sofrendores resignados que interpela o sofrimento como bênção que nos leva ao progresso Espiritual.

As causas das nossas aflições estão alicerçadas nos males que causamos aos outros. Cairmos na vida por nossa própria culpa, pelos atos impensados que praticamos nesta ou em outras existências.

Somos arruinados na vida, por falta de organização, de perseverança, por sermos limitados em nossos desejos. "Os aprendizados da alma, estão na lei de causas e efeitos".

Quantos casamentos infelizes porque resultaram dos cálculos do interesse ou da vaidade. Quantos pais infelizes com os filhos por não terem combatidos as suas más tendências desde o princípio, deixaram que desenvolvessem neles os germes do orgulho, do egoísmo e da vaidade que ressecam o coração.

Quantas mágoas causamos aos outros, por não sabermos frear nossos impulsos e nossa língua. Mais tarde colhemos o que semeamos.

Deus na sua infinita sabedoria nos deu o livre-arbítrio para que possamos dirigir os nossos passos na longa caminhada evolutiva, nas jornadas no planeta-escola chamado TERRA.

Se não houvesse o livre-arbítrio, a nossa evolução seria imposta. Com imposição, seria difícil distinguir o que é certo ou errado. Sendo livres, as chances do aprendizado tornar-se-á mais consciente, mais segura.

Por sermos ainda muito ignorantes na escala evolutiva, hora acertamos, hora erramos, na qualidade de alunos que somos, tudo o que fazemos de certo ou errado, é natural. Temos que conhecer os dois lados: o bem e o mal, para que possamos distinguir com certeza o rumo que nos levam às pedagas de Jesus.

Através da sintonia com o Cristo pelo pensamento em oração, conseguiremos força e luz que iluminará a nossa mente no aprendizado da vida.

A semente do bem, está semeada em nosso sub-

consciente. Se procurarmos ser bons, receberemos a bênção da riqueza espiritual, transformadas em alegrias. Se fizermos o mal, sofreremos o retorno da maldade em nós mesmos.

O sofrimento, não é castigo de Deus, é a bênção do aprendizado. Os que mais sofrem, foram os que mais erraram no passado. Entretanto, são os que mais tem experiências para oferecerem aos companheiros retardatários na evolução, evitando com seu próprio exemplo, que caiam no mesmo erro.

Ninguém evolui sozinho. Temos que evoluir em equipe. Uns aproveitando a experiência dos outros. No meio-ambiente social encontramos provas negativas. De acordo com o nosso progresso, saberemos viver no meio negativo, sem que participemos deste meio. Somos indivíduos vivendo experiências diversas.

É importante lembrar que já participamos dos mesmos erros que hoje condenamos. Devemos passar as experiências adquiridas aos outros, com muita humildade e sem imposição. Com muito respeito.

Na nossa família reúnem-se almas que se magoaram uns aos outros. Através da paternidade e maternidade, consentaremos o desacerto do passado, se tivermos paciência e tolerância, com os entes rebeldes que fizemos no passado. Daí, começará o exercício do amor Universal ensinado por Jesus.

Ninguém evolui sem eliminar o ódio e as antipatias, geradas pela ignorância natural e humana. Somos herdeiros do Universo criado por nosso Pai Supremo.

Entretanto, temos que começar já a nos preparar para merecermos as maravilhas do Universo da Paz.

Nós causamos nossas aflições do futuro. Criamos o nosso próprio inferno através dos nossos atos. No entanto, Deus na sua infinita bondade, nos dá a chance de repararmos nossos erros através da bênção da reencarnação. Conscientes de nossas culpas, sofreremos com resignação e receberemos de Jesus, o conforto pela sintonia do pensamento em oração.

"Bem-aventurados os aflitos resignados e humildes, porque deles será o reino dos Céus."

Milton Barban

Discriminação

Dileto amigo que está à frente de um pequeno centro espírita em determinado bairro suburbano da cidade do Rio de Janeiro, queixou-me ele da discriminação que está percebendo da parte de alguns oradores em relação aos grupos espíritas mais humildes. E para justificar sua queixa, deu-me exemplos de confrades que, convidados a fazer palestras em grupo, tais oradores recusaram o convite porque não gostam de falar para dois ou três galos pingados. Só fazem oratória para um maior número de ouvintes.

Não me surpreendeu este desabafo magoado do companheiro, não! Não me surpre-

endeu porque, uma ocasião, quando era eu ainda rapazola, tendo ido a um centro espírita para ouvir uma palestra, o orador, já na época muito conhecido, iniciou seus comentários dizendo mais ou menos assim: — Eu tencionava falar sobre outro assunto mas, como só estão presentes tão poucas pessoas, resolvi então falar sobre outro tema.

A mim aquilo me pareceu descortesia. Com que então os poucos que ali estavam não mereceriam ouvir a dissertação do primeiro tema? Ou ele queria a presença de intelectuais, de gente culta para que pudesse também exibir sua sapiência? Poderia até mudar

de assunto, mas sem dizê-lo. Seria mais cristão...

Quem me conhece, sabe que só deixo de falar num centro, para o qual seja convidado, quando naquele dia e horário já estou programado para outro centro ou dando aulas de noite em colégio do Estado; ou se a saúde não me permite, como tem ocorrido muito frequentemente de meados de 1986 para cá. No mais, não meço sacrifícios, não. Ainda que deva tomar conduções cheias, deva deslocar o meu esqueleto para lugares distantes em noites de chuva, quando posso, até lá vou, e vou com enorme prazer, para conversar com 10, com 20 ou com 100 ou 200 pessoas. E com isto tenho alargado o meu círculo de amizades, tenho conhecido gente simples, gente modesta, gente do povo mas que, uma vez no centro espírita, mesmo em número reduzido, consegue fazer um ambiente de tão pura vibração espiritual, que me sinto fora do mundo tão agitado em que vivemos.

Já fiz palestras na sede da Federação Espírita Brasileira, aqui no Rio de Janeiro, em uma Faculdade de Filosofia no interior do Estado, no município de Valença na Escola de Engenharia, de Volta Redonda como também na Casa da Cultura, em Campos, também Estado do Rio. De igual maneira, tenho feito palestras em casas humildes, em bairros retirados, onde a presença tem sido inclusiva só de camponeses e lavadeiras, de domésticas e operárias. E em toda estas ocasiões procurei colocar calor humano no que faço, levando uma palavra de alento ao coração triste, uma frase de esclarecimento na mente que está em dúvidas ou descrença. Levo em conta sempre o interesse dos ouvintes.

Peço perdão se dou o meu exemplo pessoal. Mas devo fazê-lo neste artigo onde estou a reclamar contra esta discriminação que estaria acontecendo por parte de certos oradores contra grupos pequenos.

Celso Martins

- A Terceira Revelação -

Conforme "O Evangelho Segundo o Espiritismo", a lei do Antigo Testamento ou Primeira Revelação, está personificada em Moisés; a lei do Novo Testamento ou Segunda Revelação, sedimenta-se em Jesus. A Terceira Revelação é o Espiritismo, porém não está personificada em nenhum indivíduo nem em um grupo de pessoas porque não é obra de homens. O movimento espírita, sim, é trabalho de pessoas e, portanto, sujeito a erros e divergências.

A Doutrina Espírita não é, assim, resultado de ensinamentos transmitidos por quem quer seja, por nenhum indivíduo em particular. Origina-se o Espiritismo de uma plêiade de Espíritos, vozes celestiais habitantes do infinito que se manifestaram em todos os pontos da Terra e por uma multidão de intermédios diários.

Logo, não é o Espiritismo fruto da atividade de um fundador, de um líder, não resulta da criação humana. Allan Kardec, o sábio lionês, foi o instrumento escolhido para codificar, dar forma, dar foros de Doutrina a esses ensinamentos transcendentes.

Não é, portanto, o Espiritismo uma Doutrina resultante da atuação de indivíduos, nada tem de individual, mas é consequência de um processo coletivo, múltiplo do Plano Espiritual. Compreende a ação da comunidade de invisível, da população do outro mundo, que vêm trazer à Humanidade encarnada o benefício de seus esclarecimentos e revelações. O Espiritismo veio, no devido tempo, para que os homens pudessem conhecer a realidade de um outro universo e o destino que os espera na outra dimensão da vida.

E não estando o Espiritismo restrito à interpretação de um só indivíduo nem de um grupo de pessoas está livre da limitação do pensamento que caracteriza as idéias providas de uma só fonte. Uma das características fundamentais da Doutrina Espírita é, portanto, sua amplitude, sua universalidade.

E o Espiritismo por constituir um ser coletivo é irrestrito de informações, de orientação e de esclarecimento, assume o caráter de saber universal e se assemelha a um oceano de conhecimentos.

João Duarte de Castro

XXXXXXXXXXXX

GRÁFICA "A NOVA ERA"

(Depto da Fundação Espírita "Allan Kardec")

IMPRESSOS EM GERAL

Arte - Estética

Atendemos Pedidos de qualquer cidade do Brasil, pelo Serviço de Reembolso Postal ou a faturar

GRÁFICA A NOVA ERA

Cx. Postal, 65

Fone: 722-3317

14 400 - Franca S P

Evolução Para O Terceiro Milênio*

Estamos nos aproximando da alvorada que marcará o início do terceiro milênio. É um tempo marcado por acontecimentos singulares. Momento há muito previsto pelas grandes profecias. A humanidade atravessa a fase mais delicada, a da transição entre um ciclo evolutivo que se finda e um que se inicia. Estamos, então, evoluindo para a nova civilização do terceiro milênio. E justamente por estarmos em fim de ciclo, há um acúmulo de experiências. E como aprendemos nestes dois milênios!

Há hoje um horizonte muito vasto de informações. Muitos espíritos capacitados, através destes últimos vinte séculos, desceram à Terra. Trouxeram-nos grandes ensinamentos. Por isso a humanidade vem experimentando uma certa dificuldade com o conhecimento. As áreas do saber humano multiplicaram-se. Cultura geral é importante, todavia, cada vez fica mais problemática sua aquisição, pois, é muito grande o número de correntes científicas e filosóficas.

O Espiritismo veio justamente visando essa meta: unificar o conhecimento humano em todos os seus aspectos. A filosofia espírita engloba, numa sistematização unitária, esses informes fragmentados nas mais variadas correntes do pensamento. Prova isso a codificação Kardequiana. A obra de Kardec abrange todas as questões de importância para a evolução do homem.

Com o advento do Espiritismo, que podemos considerar como uma fórmula conceitual capaz de solucionar qualquer enigma filosófico, tudo ficou mais fácil. Entretanto, são tantas teorias e livros espíritas, que não está sendo nada fácil termos uma visão globalizada da doutrina Kardequiana.

Na realidade, nunca foi tarefa simples realizar uma síntese. E a bem da verdade, uma síntese espírita, para ser fiel aos seus objetivos, terá que necessariamente tocar em variadas questões espíritas e não-espíritas. O Espiritismo, como sabemos, pode ser definido — aliás já o foi — como a síntese do conhecimento universal. No atual momento histórico, o único meio para alguém manter-se informado sobre tudo, é pela técnica da síntese. Ela nos dá o necessário. E é isso

o que interessa. Afinal, nosso cérebro não é arquivo morto para informações livrescas.

Como alguém poderá abraçar conhecimento espírita em totalidade, se esses conhecimentos estão fragmentados em inúmeros livros? E ainda mais hoje, quando o tempo está cada vez mais escasso. Não há como entregar-se à demoradas leituras.

Pensando nisso, o escritor espírita Carlos Toledo Rizzini, membro da Academia Brasileira de Ciências, escreveu a sua obra prima, "Evolução Para O Terceiro Milênio". Foi uma agradável surpresa para mim que ainda não conhecia o livro. Tive oportunidade de ler a oitava edição, que está ampliada. Após a leitura, senti-me na obrigação de enfatizar — com os que ainda não conhecem — a validade do trabalho. Há muito venho defendendo a idéia de que devemos solicitar aos autores espíritas o lançamento de obras dessa natureza.

"Evolução Para O Terceiro Milênio" é um livro adaptado aos tempos atuais. Com a sua leitura adquirire-se uma visão de totalidade da Doutrina Kardequista. Celso Martins, o prefaciador, lembra que: "esse livro vale — ele só — por uma biblioteca".

Pelo fato do autor ser um cientista profissional, seu trabalho está enquadrado na mais rigorosa metodologia. Também tem ele a seu favor a facilidade da expressão. Com ele, temas complexos tornam-se de fácil assimilação. Isso torna o livro leve e agradável. A um só tempo oferta-nos conhecimento e prazer. A linguagem é acessível a todos os níveis culturais, muito embora sejam os temas profundamente analisados. Não vou relatar os assuntos do livro, pois são muitos. Direi apenas que o autor pinçou, através de variadas obras e épocas, o que há de mais importante para o evoluir da humanidade em direção ao terceiro milênio.

A obra abrange com criteriosa metodologia, os três grandes aspectos da Doutrina Espírita. Usando uma linguagem filosófica, diria que os problemas da Religião, da Ciência e da Filosofia, foram ali solucionados.

Ronaldo Torres de Oliveira

ESPIRITISMO E MAGNETISMO

É muito comum no meio espírita ouvir-se falar de magnetismo, fluido magnético, passe magnético. Mas o que será realmente magnetismo e qual a sua relação com o Espiritismo? O Livro dos Espíritos, em resposta à pergunta nº 27, nos diz que o fluido magnético é resultado de uma das muitas combinações a que é suscetível o fluido universal.

Quem de nós, ainda na fase infantil, já não recorreu ao auxílio de uma benzeadeira? Pois bem: curandeira, passista ou benzeadeira é apenas o nome popular dado a magnetizadores, ou seja, facultade que alguns indivíduos possuem num grau mais ou menos elevado de, pela imposição das mãos, curarem males físicos ou psíquicos de outras pessoas.

A energia ou fluido transmitido pelo médium passista ou magnetizador, velho conhecido da Humanidade já recebeu várias denominações segundo o lugar e época em que foi estudado, eis alguns exemplos: fluido universal, fluido cósmico, ectoplasma, Ki (Kki), mana, prana, tao, fluido ótico, orgônio, etc... Sábios de todos os tempos e épocas o conheceram e estudaram, como exemplo citaremos Hipócrates, o Pai da Medicina; Plutarco, em seus estudos sobre a aura; Paracelso, quando definiu a emanação magnética ligada à essência vital do homem; Van Helmont, no século XVII, também o estudou e denominou de magnetismo animal.

Mas quem realmente popularizou a ação do fluido magnético foi Jesus que, com a simples imposição das mãos, levantou paralíticos, devolveu a visão a cegos, limpou feridas e afirmou que todos nós poderíamos fazer o mesmo e até mais se tivéssemos fé.

O fluido magnético passou a receber tratamento científico e sistematizado em nosso tempo com Franz

Mesmer, um dos precursores da Revelação Espírita. A essência do Mesmerismo encontra-se nas 27 proposições de sua doutrina, dentre as quais destacamos as seguintes: 1º, a influência dos astros uns sobre os outros e sobre os corpos animados; 2º, o fluido universal é o agente dessa influência; 3º, essa ação recíproca está submetida a leis mecânicas; 4º, os corpos gozam de propriedades análogas às do imã; 5º, essas propriedades podem ser transmitidas a outros corpos animados ou inanimados; 6º, a moléstia é apenas o resultado da falta ou do desequilíbrio na distribuição do magnetismo pelo corpo.

A mais benéfica compreensão e aplicação do fluido magnético, depois de Jesus, deu-se, no entanto, em resultado às pesquisas científicas do professor Léon Hypollite Denizard Rivail que, na evolução desses estudos sob o pseudônimo de Allan Kardec, veio a codificar o Espiritismo. Consolador prometido por Jesus no Evangelho de João, cap. XIV, versículos de 15 a 17 e 26, e hoje são os espíritas os que mais utilizam os recursos do passe magnético como técnica terapêutica.

Allan Kardec, principalmente nas obras básicas da Codificação Espírita, nos ensina o que é e em que circunstâncias se pode utilizar o fluido magnético. E como Consolador enviado pelo Cristo para balsamar e esclarecer o sofrimento do homem na Terra, o Evangelho Segundo o Espiritismo, em seu cap. XXVI, item nº 2, analisando o que Jesus ensinou em Mt. X, vers. 8, "Dai de graça o que de graça recebestes", nos diz: "Com essa recomendação, Jesus nos prescreve que ninguém se faça pagar daquilo por que nada pagou". Eis o conselho que devemos seguir.

Sebastião Anselmo

A VIDA E A MORTE

"O que foi torna a ser, o que é perde a existência" (Goethe)

O problema da vida perturba todas inteligências, bem que estas possam explicá-la ou mesmo compreendê-la.

O fim de tudo é a morte, dizem uns; a vida é uma sucessão de mortes, alegam outros; a morte é a aura de uma vida eterna explicam alguns, e todos permanecem na mais dolorosa incerteza perscrutando, em balde, os arcanos do desconhecido, onde em seu leito de trevas dorme esse mistério insondável.

Deus, o Supremo Arquiteto do Universo, criando todas as coisas tão cheias de suprema harmonia, reservou, certamente ao homem, uma existência melhor do que aquela que temos sobre a terra. Se assim não fosse, ELE deixaria de ser Justo e Perfeito.

Vemos, neste mundo que os maus sobrepõem os bons, enquanto estes são vítimas de todas iniquidades, arrastando uma vida cheia de penas e provações; aqueles, tem nos lábios um sorriso impiedoso de desprezo, vaidoso de uma opulência cimentada na maior parte das vezes, com lágrimas de centenas de desgraçados.

Vemos que a vida é uma cadeia de dores, onde o

homem sofre em seus afetos, seus sonhos irrealizados suas aspirações perdidas, os impulsos de sua alma recalçados, aniquilados, mesmo por inúmeras resistências. Se a sombra do gozo lhe alegria o coração, não tarda que o advento da Dor, chegue com todo o seu cortejo de pesares. A regra comum da vida é o sofrimento.

Por toda parte domina a violência, impera a injustiça, triunfa o poder, sucumbe a vítima.

A vida como é, tem que ser uma situação passageira, período intermediário em que somos condenados a atravessar antes de chegarmos a um estado melhor.

Porque existimos na terra? Não manifestamos vontade de nascer, entretanto, aqui nos achamos, condenados as mais tristes condições. Uns nascem ricos, outros miseráveis, uns são fortes, outros fracos, uns são perfeitos, outros defeituosos, uns tem todas as vantagens de espírito, outros são condenados à imbecilidade.

Porque essa desigualdade atrás? Porque essa cruel parcialidade do destino? Deus não é Justo e Perfeito? E nestes casos, os que só admitem a existência do mun-

do real, não poderão jamais explicar o porque dessa iniqua distribuição dos males.

Admitamos, porém, a pluralidade dos mundos, accltando a REENCARNAÇÃO e tudo estará maravilhosamente explicado.

A nossa presença na terra é parada que fazemos em nossa longa peregrinação pelos mundos. A nossa existência não é senão a sequência de outas. Bons, fechamos os olhos neste planeta para abri-los, certamente em outro, onde novas dores encontrarmos, mas estaremos mais perto da perfeição. Maus, voltaremos ainda à terra, em outro corpo, para recomeçar a luta, até que estejamos preparados para subir um grau na escala do mundo espiritual.

A nossa viagem é longa, mas um dia, chegaremos a derradeira estância a "Bênedita Canaan dos Meitos", esse lugar sagrado que encerra o supremo Bem e é alvo querido das nossas aspirações.

A morte não é o fim. É uma transformação. O nosso "eu" não se aniquila.

Protestamos contra os materialistas, riam dessa crença que me embala o ser, que eu não vou deixá-la nunca, porque é extraordinária e consoladora a idéia de que nada perece, nada estingue e que a REENCARNAÇÃO é um fato do domínio das coisas humanas ou do império das coisas divinas.

O que foi, torna a ser...

Celso Soares Barbosa

Comece Por Você Mesmo

- Deseja a paz?*
- Seja você a paz!*
- Quer ser feliz?*
- Seja a felicidade dos que lhe cerca.*
- Espera compreensão?*
- Compreenda!*
- Gosta de ser respeitado?*
- Pois então, respeite!*
- Espera fidelidade?*
- Não seja infiel.*
- Quer ser amado?*
- Ame, antes de ser tido.*
- Deseja a gratidão?*
- Não seja ingrato.*
- Admira as pessoas educadas?*
- Seja você também admirável.*
- Quer um futuro tranqüilo?*
- Não plante espinhos.*
- Não sabe como fazer a caridade?*
- Comece dando um sorriso.*
- Espera prosperidade?*
- Trabalhe! Nunca desanime.*
- Percebe falhas nos outros?*
- Não critique Olhe-se no espelho.*
- Vê pessoas desesperadas?*
- Leve a esperança.*
- Pessoas tristes?*
- Espelehe alegria.*
- Muita mentira?*
- Sua bandeira deve ser a verdade.*
- Dificuldades?*
- Nunca desanime.*
- Revoltado com as injustiças?*
- O julgamento mais importante é o de Deus.*

Deidimar Alves Brissi

FUNDAÇÃO ESP. "ALLAN KARDEC"
CGC 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento
JORNAL "A NOVA ERA"
Quinzenário fundado em 15-11-1927

Edição por:
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Director:
Dijalvo Braga
Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:
Agnelo Morato
Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
14.400 — FRANCA — SP — BRASIL

Oficinas:
AVENIDA ANTONIO RODRIGUES NETTO, 815
Preço da assinatura anual:
Cr\$ 500,00
Não se devolve originais, mesmo não publicados.
Os artigos são de responsabilidade dos signatários.

EMISSÁRIO ESPIRITISTA

HOMENAGEM A ALLAN KARDEC: — Precisamente a 31 de março de 1869, voltava ao Plano Espiritual o eminente educador Allan Kardec, após 69 anos de profícua trajetória terrena, toda ela dedicada a codificação do Espiritismo pelo luminoso Pentatêuco do Espírito Consolador. A data de março representa para nós um marco espiritual de grandes incógnitas, pois nos leva a rever essa existência prestimosa, toda dedicada a dar à humanidade os princípios da verdadeira ciência da vida. Em comemoração a essa efeméride o Hospital Espiritista da Fundação Espiritista "Allan Kardec" promoveu uma sessão comemorativa, onde se fizeram ouvir diversos confrades integrados em nosso meio de divulgação espiritista. Ainda, como parte do programa festivo ofereceu-se aos internos desse núcleo um lanche, preparado pelas funcionárias da cozinha do Hospital.

TRADICIONAL SEMANA DO LIVRO: — A União Inter-Municipal Espiritista de Franca (UNIME) e o Instituto de Divulgação Espiritista IDEFRAN montaram um bem ordenado programa para a realização da 41ª SEMANA DO LIVRO ESPIRITA, que se dará de 13 a 20 de Abril/91. O local das palestras será no Auditório "Mário Nalini do CENTRO ESPIRITA "ESPERANÇA E FÉ" e na parte inferior do prédio, ora radicalmente reformado, terá a exposição dos livros que serão vendidos por preço com desconto de 40% por cento. Os oradores indicados: 13/04 Abertura Agnelo Morato — Palestrante prof. Rodrigues Ferreira, de São José do

Rio Preto; 14/04: profa. Incontri — de São Paulo; 15/04: Dr. Eliseu F. Mota Júnior, de Franca; 16/04: prof. Euripedes Barsanulfo de Carvalho, de Franca; 17/04: Dr. Cleomar Borges de Oliveira, de Franca; 18/04: Educadora Alzira Gomes Batista, de Franca; 19/04: profa. Dayse Steagall Gomes, de Ribeirão Preto; Encerramento dia 20/04: Doutora Alcione Rebelo Novelino, de São Paulo.

LANÇAMENTOS DE LIVRO e a União Intermunicipal Espiritista de Ribeirão Preto (SP), realizará "Notas de Autógrafos" no dia 3 de março/91, no auditório da União Kardecista para o lançamento do livro "FATOS E FENÔMENOS MEDICINOS", de autoria de José Theodoro Papa, conhecido teatrólogo e escritor espírita de nossa Região. Esse trabalho tem a chancela da editorial IDEFRAN-Editora Difusão Espiritista de Ribeirão Preto. A renda dessa obra se destina à creche "Vó Mecá", mantida pela Sociedade Espiritista "Dr. Bezerra de Menezes", da mesma cidade.

"CEMAS E PROSA" — Nome de outra publicação muito aplaudido em nosso meio de autoria do companheiro Pedro Rodrigues Vilela, radicado em Ribeirão Preto. O lançamento desse trabalho, resultado dos esforços desse nosso esforçado letrista Pedro Vilela, teve o patrocínio do Rotary Clube setor Campos Elisos. No ato do oferecimento desse livro co-autografado do Autor houve um bem srevido "coquetel", o que mais distinguiu essa reunião cordial e fraterna.

— PALAVRAS DE BOM ÂNIMO —

"Meus amigos, que a Bênção do Senhor nos fortaleça.

Associamo-nos às vossas preces, misturando aos vossos os nossos apelos a Jesus, a fim de que não nos faltem forças indispensáveis à ascensão.

Um ano que se extingue é também símbolo de uma existência a findar — imagine-mo-nos, assim, no clímax de nossas responsabilidades e compromissos e não nos esqueçamos de que a oportunidade se caracterizará sempre pelo ponto terminal. Em verdade, não nos faltará ensino da continuação, no reajustamento da experiência, entretanto, nosso interesse máximo deve ser o do aproveitamento justo das dádivas recebidas.

Não ignoramos vossas dificuldades e lutas. Congregados aqui na prece nossos corações se entrelaçam no desejo de concretizar o ideal escolhido, o plano estruturado, antes da bênção que constitui para vós outros a presente encarnação. Intentais a realização maior, buscai a zona mais elevada das responsabilidades do dia que corre, todavia impedimentos de vária ordem se antepõem à vossa marcha. Não desencorajeis, porém, o coração, entregando-vos ao campo sombrio do desalento. Somos com o CRISTO uma caravana de forasteiros e peregrinos que não se dissolverá. De quando a quando, a ventania das provas remissoras tentará o afastamento desse ou daquele componente do nosso grupo de fraternidade cristã, contudo, o nosso Guia Maior é JESUS.

Estamos reunidos em espírito, embora cada núcleo atue em regiões diferentes da vida. E, no empenho de nos entregarmos, cada vez mais, uns com os outros no labor santificante, rogamos de vosso espírito muita coragem, perseverança e fé. Não julgueis que o arado evangélico possa ser movido sem suor. Muitas vezes, veremos com lágrimas nos olhos a nuvem ameaçadora, avizinhandose da lavoura espiritual que nos é própria; em diversas ocasiões sofremos o assédio dos insetos destruidores da plantação. De outras vezes, os detritos da terra correrão em massa a caminho de nosso serviço purificador; — entretanto, meus amigos, como não ser assim, se o próprio CRISTO scriu entre as ruas floridas de Nazaré, comungou com a alegria dos amigos em Cafarnaum para tomar, Ele sozinho, a cruz em Jerusalém, na direção do Calvário que santificou a Humanidade.

Enquanto a nossa tarefa pode ser desdobrada na senda comum, entre o céu azul e a atmosfera dourada, a movimentação da alma é sempre fácil jornada entre jardins de clari-

dade, perfume e luz. Todavia, em nos preparando para o testemunho maior, começamos a sofrer a responsabilidade individual das obrigações livremente aceitas, perante Aquele que parece tão claro, o jardim dá lugar a floresta desconhecida, povoada de espinhos e urzes, vóboras e vermes daninhos. Todos os perigos da jornada sobem à tona. Todos os empecilhos. Os dragões, das portas cuidadosamente ocultos, surgem de imprevisito, revelando-nos amargurosas surpresas.

A alma do discípulo é compelida, então, a receber o madeiro das obrigações mais pesadas, mais difíceis. Por isso mesmo, o Senhor, antes da Ressurreição aceitou na frente a aureola de espinhos. A soldado, em tais instantes, é angustiada para o coração, contudo, em semelhantes horas é que se manifesta o aproveitamento real do aprendiz. Os previdentes combatem os obstáculos, transformando-os, eles mesmos, em vasos vivos, da Vontade do Pai. Valem-se das sombras e das pedras da estrada, como blocos potenciais de serviço divino. Aproveitam a dor como óleo sagrado para a lâmpada do espírito. Os verdadeiros discípulos são os que se revelam mais sábios no minuto das lições, e os apóstolos do Cristo se resplandeceram ao fogo vivo do amor divino, quando perseguidos e atormentados, nas fogueiras e nas cruzes. Diante deles, meus amigos, nosso esforço quase desaparece. Somos alunos humildes de um MESTRE de Infinita Sabedoria, que nos aceitou a matrícula em sua escola sublime por acréscimo de misericórdia. Nossas responsabilidades são mínimas. Porque não suportamos, pois, corajosamente, os diminutos espinhos da estrada se o espírito da obra é tão grande? Oramos, suplicando a Jesus energia e proteção, ajuda e reconforto, mas, aos nossos ouvidos espirituais ressoam as preces que chegam do plano superior, alertando-nos à inferioridade e solicitando-nos cooperação e entendimento. Busquemos o CRISTO para que o Cristo nos encontre. Afeiçoemo-nos à Lei Divina para que a Lei Divina nos garanta no campo universal. Conheçemos o conteúdo de vossas preocupações e desejamos cooperar no levantamento de vossas forças espirituais, mas esperamos que continuéis assinalando a vossa ação com a boa vontade e com o amor cristão. Sem esses dois característicos na alma é impossível construir com Deus. Sejam cada um de nós, um sustentáculo para os demais.

Compreendamos sempre sem reclamar a compreensão do companheiro mais próximo. Auxiliemo-nos, em suma, a fim de que sejamos auxiliados por Aquele que tudo dá.

Al dos homens que não acendem a própria luz nos vales escuros da vida humana! Errarão por muito tempo nas sombras de si mesmos, sem encontrar o caminho e sem possibilidades de serem identificados pelos Mensageiros Consoladores que os ensinam. Tenhamos, pois, coragem, amor e paciência edificantes. A fé viva não é aquela que aguarda o favor do céu, esquecendo a bênção de cada dia, a bênção do trabalho que vibra em torno de si mesma; é aquela que age no bem, confiando na vitória final da fraternidade e da sabedoria que governam a vida universal.

Nestes dias de luta, olvidai a incerteza e a aflição. Prevaleça entre vós a cordialidade e a confiança fraternas. Sigamos juntos com Jesus e que os atritos da estrada, atritos benéficos da luta nos sirvam a todos como elemento da intensificação de nossa luz íntima. Por enquanto nossa chama é um traço que bruxoleia aos golpes do vento das mutações terrestres. Nosso psiquismo ainda é frágil e vacilante; somos herdeiros do Pai e devemos arquetar os nossos próprios destinos.

Prossigamos corajosamente. O circo ainda está muito longe. É indispensável caminhar, sofrer, edificar e suportar lutas intensamente. Estamos apenas saindo do terreno indefinido da generalidade, da multidão. Lembremo-nos de que o Mestre também saiu um dia... A princípio eram muitos no glorioso empreendimento. Na multiplicação dos pães estavam presentes quase cinco mil pessoas, segundo as narrativas evangélicas; nas praças públicas, os beneficiários eram em número de enormes proporções; na entrada triunfal em Jerusalém, congregavam-se coletividades inteiras à sua passagem para os cânticos festivos da hora de alegria fácil, mas, quando a caravana subiu da cidade para o monte, estava Ele sozinho, sob a cruz, auxiliado por um crente constrangido. O Mestre, porém confiou, confiou e confiará sempre em nós. Esperará sempre da contribuição humana e, por esse motivo TEM REFORMADO OS NOSSOS TÍTULOS DE OPORTUNIDADE. Em vista disso, é natural que subamos todos juntos ao monte dos testemunhos pessoais do aproveitamento das bênçãos. Convictos, portanto, de vossa firme disposição, no trabalho iniciado, rogamos ao Senhor nos abençoe a todos à porta do ANO NOVO que se iniciará amanhã.

Ajoelhados convosco no Templo do Espírito e, falando em nome de numerosos amigos de vosso atual esforço na Terra, repito as vossas palavras que sendo do Evangelho, são igualmente de nossos corações famintos de luz:

SENHOR: Eis aqui os teus servos.
Faça-se em nós, segundo a tua palavra.
EMMANUEL

- EVANGELHO -

Sob a luz do Evangelho compreendemos que a Verdadeira é calma, sabe esperar com paciência. Deus gosta de que os seus filhos Nele confiem.

Nos piores momentos da vida é que aquilantamos ao poder de nossa fé, colocando o seu potencial à prova, pois, fases agudas são testes divinos.

Como é benito recebermos de um sofredor um sorriso de humildade como sinal de resignação e fé racional! Semelhantes nossos sorriem, querendo incentivar-nos, apesar de difíceis provações pelas quais passamos! Portanto, ao vislumbrarmos esses aspectos da fé inquebrantável, espelhem-nos nesses exemplos heróicos e tão benéficos! E, a cada tropeço, aprendamos a sorrir, também, em direção aos nossos vários destinos, pois, impulsionamos ao abençoado progresso espiritual, à evolução inadiável!

No imo de nossas almas cultivemos ao propósito de servirmos aos que nos cercam, com bondade; as familiares, amigos e mesmo estranhos, exercitamos a caridade que todos devemos ter uns para com os outros, auxiliando fraternalmente, sem esperarmos receber, constituindo-se, tudo isso, em centelhas divinas oriundas do amor inesgotável de Deus!

A fé ilumina-nos. E devemos empregá-la no sentido de esclarecermos aos espíritos sofredores que nos cercam, implorando assistência. Por outro lado, tenhamos fé nos dons médicos que possuímos, sem temores, lembrando-nos que o medo não é criação de Deus, segundo sensatas palavras do espírito Emmanuel.

José J. N. de Lina

Ajude a Divulgação da DOUTRINA ESPÍRITA: Assine «A NOVA ERA».